



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

**GABRIEL YERA BEDUSQUE**

**AS VANTAGENS E AS DESVANTAGENS DA SOCIEDADE ANONIMA NO  
FUTEBOL (SAF) NO BRASIL**

**Assis/SP**

**2023**



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

**GABRIEL YERA BEDUSQUE**

**AS VANTAGENS E AS DESVANTAGENS DA SOCIEDADE ANONIMA NO  
FUTEBOL (SAF) NO BRASIL**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Direito do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

**Orientando(a): Gabriel Yera Bedusque  
Orientador(a): Mauricio Doracio Mendes**

**Assis/SP  
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA

Bedusque, Gabriel Yera

B413v As vantagens e as desvantagens da sociedade anônima do futebol / Gabriel Yera Bedusque. – Assis, 2023.

40p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) -- Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA), 2023.

Orientador: Prof. Maurício Dorácio Mendes.

1. Sociedade anônima. 2. Direito empresarial. 3. Direito esportivo. I Mendes, Maurício Dorácio. II Título.

CDD 340

# AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA SOCIEDADE ANONIMA NO FUTEBOL (SAF) NO BRASIL

GABRIEL YERA BEDUSQUE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

**Orientador:**

---

Mauricio Doracio Mendes

**Examinador:**

---

Elizete Mello da Silva

Assis/SP  
2023

## RESUMO

O objetivo geral do Trabalho é analisar a Sociedade Anônima Futebolística aplicada aos clubes de futebol brasileiros, diferenciando os Clubes Empresas dos tradicionais Clubes Associações Sem Fins Lucrativos.

A pesquisa se dará para entender as Sociedades Anônimas, a SAF, os clubes de futebol funcionando como empresas e as legislações que regulam esses assuntos. A pesquisa é relevante para esclarecer a parte jurídica acerca deste tema como, por exemplo, a LEI Nº 14.193, DE 6 DE AGOSTO DE 2021, o funcionamento das Sociedades Anônimas e como é, na prática, esse formato nos clubes de futebol.

Analisaremos se a Sociedade Anônima Futebolística e os projetos de clube-empresa são a solução para os problemas financeiros dos clubes brasileiros e como se dá o funcionamento destes em formato de Sociedades Anônimas, diferenciando do atual formato, que são as associações.

Assim, após explicados os conceitos de Sociedade Anônima Futebolística, será exposta a lei que regulamenta clubes empresas e SAF no Brasil e o que propõem; as vantagens e as desvantagens de um clube brasileiro se tornar empresa e, por fim, as diferenças de um clube associação e um clube-empresa, chegando a um veredito de qual o melhor formato para o cenário do futebol brasileiro.

## Sumário

Resumo .....	4
1 Sociedade anônima do futebol e suas características.....	8
1.1 O que é a sociedade anônima do futebol (SAF).....	8
1.2 Lei que a regulamenta e suas principais características.....	9
1.3 Tipos de sociedade anônima no futebol.....	14
2 Sociedade anônima do futebol pelo mundo.....	16
2.1 Como funciona a SAF na Europa.....	16
2.2 Exemplos de gestão de SAFs na Europa.....	19
2.3 Melhoria na principal liga europeia após a SAF.....	24
3 SAF no Brasil, vantagens e desvantagens.....	28
3.1 Diferença entre os clubes tradicionais e as SAF`s.....	28
3.2 Clubes brasileiros que já são SAF e suas perspectivas.....	30
3.3 Vantagens da SAF no Brasil.....	33
3.4 Desvantagens da SAF no Brasil.....	34
<b>Conclusão.....</b>	<b>36</b>
<b>Referências.....</b>	<b>37</b>

## **Introdução histórica**

O Brasil é um dos países que possui alguns dos clubes grandes e tradicionais do futebol mundial, com grandes torcidas apaixonadas, estruturas boas e o melhor material humano do mundo, gerando enormes receitas e se tornando altamente lucrativo.

Com isso, vem o gerenciamento do clube, que geralmente é um associado do mesmo, que se candidata, tornando-se, assim, dirigente ou presidente. Muitos desses mandatários são torcedores dos clubes, que querem deixar seus nomes na história do seu time do coração ou apenas aproveitadores dessa grande receita que o clube gera. Assim, por muitas vezes, acabam fazendo péssimas gestões.

Como exposto acima, seja por ganância, para ter seu nome na história de alguma instituição tão grandiosa, ou por mau-caratismo, muitos desses dirigentes acabam colocando os clubes em saia justa, deixando os mesmos “parados no tempo” e com grandes dívidas, as quais acabam, muitas vezes, tornando-se impagáveis e fazendo os clubes se defasarem.

Porém, em paralelo a isso, em 6 de agosto de 2021, por meio da Lei 14.193/2021, surge uma alternativa já usada na Europa e em outros lugares do mundo: os times podem se tornar uma sociedade anônima, revertendo-se em clube-empresa.

Conseqüentemente, diversos clubes se beneficiaram com a criação da lei. Muitos que estavam sem salvação, que não iriam conseguir pagar as suas dívidas astronômicas, com risco de fecharem as portas, tornaram-se SAF. Através desse recurso, que está em vigor há menos de 3 anos, alguns clubes de divisões inferiores conseguiram chegar à divisão mais alta do futebol brasileiro e disputar competições internacionais, algo nunca antes imaginado por seus torcedores.

# 1 SOCIEDADE ANÔNIMA DO FUTEBOL E SUAS CARACTERÍSTICAS

## 1.1 O QUE É A SOCIEDADE ANÔNIMA DO FUTEBOL (SAF)

As sociedades anônimas (S.A.) é uma natureza jurídica na qual a participação e a responsabilidade dos sócios (acionistas) é definida pela quantidade de ações que possuem. Sendo assim, quanto mais ações você possui, mais poder de decisão você tem. Conseqüentemente, quem possui poucas cotas detém um poder de decisão bem reduzido. Sob a perspectiva do futebol, a SAF, com a regularização da lei que a define, um clube pode se constituir das seguintes maneiras, segundo o ART. 2 da lei Nº 14.193/2021:

I - Pela transformação do clube ou pessoa jurídica original em sociedade Anônima do Futebol;

II - Pela cisão do departamento de futebol do clube ou pessoa jurídica original e transferência do seu patrimônio relacionado à atividade futebol;

III - Pela iniciativa de pessoa natural ou jurídica ou de fundo de investimento. (planato, 2021).

Em conexão ao artigo, se o clube se tornar Sociedade Anônima do Futebol, sucede obrigatoriamente o clube ou pessoa jurídica original nas relações com as entidades de administração, bem como nas relações contratuais, de qualquer natureza, com atletas profissionais do futebol, assim também obtendo o direito de participar de campeonatos, copas ou torneios em substituição ao clube, nas mesmas condições em que se encontravam no momento da sucessão, competindo às entidades de administração a devida substituição sem quaisquer prejuízos de ordem desportiva.

Portanto, quando um empresário ou uma empresa compra um time, não compra apenas o clube, mas sim sua estrutura, como estádio, centro de treinamento, departamento médico e os vínculos profissionais que esse clube possui (desde o faxineiro até o craque do time), sua história, seus troféus e títulos, seus torcedores, seus ídolos, o “peso” da camisa, além de suas fontes de renda e sua licença, ficando com o lucro de vendas de jogadores, produtos do clube, ingressos etc, além da vaga para disputar as competições que o clube

disputava, sendo elas no âmbito masculino e feminino, jogos estaduais, Copa do Brasil, Brasileirão (a divisão em que o clube se encontra), sul-americana e libertadores.

Com relação ao que foi exposto, a transformação de clube para SAF funciona da seguinte maneira: o clube tem que realizar uma assembleia interna para verificar se seus sócios ou conselheiros, dependendo do seu estatuto, concordam com a transformação do clube em SAF. Se for aprovado, abrem a venda das cotas do clube para capital externo.

Conforme o processo, um empresário ou uma empresa compra o time de futebol, tornando-se dono do mesmo, adquirindo assim um percentual do clube, não podendo ultrapassar dos 90%, pois a lei que regulamenta exige que pelo menos 10% permaneçam sob posse do clube, conforme o ART. 2 § 3º.

Após esse processo, o comprador tem um prazo para analisar as finanças do clube e fechar ou não o negócio, tendo a possibilidade de desistir. Passado esse processo, se o mesmo sinalizar positivo e realmente adquirir o clube, o mesmo passa a ser gerido oficialmente por esse, conduzindo conforme achar correto e vantajoso para si mesmo.

Com a aquisição da SAF de um clube, esse comprador passa a se preocupar com a administração da mesma, pois é seu dinheiro investido, então o lucro e o prejuízo irão refletir diretamente no seu patrimônio pessoal. A maioria dos mandatários monta uma equipe de gestão com pessoas treinadas, capacitadas e de sua confiança para gerir e poder alcançar os objetivos do clube e do mandatário, sejam eles esportivos ou financeiros, dependendo da estratégia dos mesmos.

## 1.2 LEI QUE REGULAMENTA A SAF E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

A lei que regulamenta a Sociedade Anônima do Futebol possui 3 capítulos e 35 artigos. A seção 1 do primeiro capítulo são as disposições introdutórias, ou seja, a introdução da lei. A seção 2 do mesmo artigo apresenta como a SAF é constituída:

- I - Pela transformação do clube ou pessoa jurídica original em Sociedade Anônima do Futebol;
- II - Pela cisão do departamento de futebol do clube ou pessoa jurídica original e transferência do seu patrimônio relacionado à atividade futebol;

III - Pela iniciativa de pessoa natural ou jurídica ou de fundo de investimento. (planato, 2021)

Como já explicado anteriormente, os sócios ou os dirigentes devem concordar com a transformação do clube em SAF. Após esse processo, é realizada a compra do mesmo por alguma instituição ou pessoa e o comprador adquire o direito de suceder o clube nas relações com as entidades de administração, nas relações contratuais, de qualquer natureza, com atletas profissionais do futebol. Terá o direito de participar de campeonatos, copas ou torneios, em substituição ao clube ou pessoa jurídica original, nas mesmas condições em que se encontravam no momento da sucessão, competindo às entidades de administração a devida substituição, sem quaisquer prejuízos de ordem desportiva.

A seção III do primeiro capítulo disserta sobre a governança da SAF. O acionista controlador da Sociedade Anônima do Futebol, individual ou integrante, não poderá deter participação, direta ou indireta, em outra Sociedade Anônima do Futebol, ou seja, quem comanda uma SAF no Brasil não pode possuir ou participar de outra SAF brasileira. Já em relação ao acionista que detiver 10% (dez por cento) ou mais do capital votante ou total da Sociedade Anônima do Futebol, sem a controlar, se participar de outra SAF, não terá direito à voz, nem à voto nas assembleias gerais, não poderá participar da administração, diretamente ou por pessoa por ele indicada. A sociedade anônima do futebol deve obrigatoriamente e permanentemente possuir conselho de administração e conselho fiscal.

A seção IV do primeiro capítulo trata das obrigações da Sociedade Anônima do Futebol. A SAF não responde pelas obrigações do clube ou pessoa jurídica original que a constituiu, anteriores ou posteriores à data de sua constituição, exceto quanto às atividades específicas do seu objeto social, e responde pelas obrigações que lhe forem transferidas. Com relação à dívida trabalhista, integram o rol dos credores, os atletas, membros da comissão técnica e funcionários cuja atividade principal, seja vinculada diretamente ao departamento de futebol. O clube ou pessoa jurídica original é responsável pelo pagamento das obrigações anteriores à constituição da Sociedade Anônima do Futebol; os administradores da SAF respondem pessoal e solidariamente pelas obrigações relativas aos repasses financeiros, assim como também respondem, pessoal e solidariamente, o presidente do clube ou os sócios administradores da pessoa jurídica original pelo pagamento aos credores dos valores que forem transferidos pela Sociedade Anônima do

Futebol, conforme estabelecido. Enquanto a Sociedade Anônima do Futebol cumprir os pagamentos previstos nesta Seção, é vedada qualquer forma de constrição ao patrimônio ou às receitas, por penhora ou ordem de bloqueio de valores de qualquer natureza ou espécie sobre as suas receitas, com relação às obrigações anteriores à constituição da Sociedade Anônima do Futebol.

A seção V do primeiro capítulo trata da quitação das obrigações. O clube ou pessoa jurídica original poderá efetuar o pagamento das obrigações diretamente aos seus credores, ou a seu critério, pelo concurso de credores, por intermédio do Regime Centralizado de Execuções, por meio de recuperação judicial ou extrajudicial.

O segundo capítulo é sobre disposições especiais. A seção I discorre sobre financiamento da SAF, poderá emitir debêntures, que serão denominadas “debêntures-fut”, com as seguintes características:

I - Remuneração por taxa de juros não inferior ao rendimento anualizado da caderneta de poupança, permitida a estipulação, cumulativa, de remuneração variável, vinculada ou referenciada às atividades ou ativos da Sociedade Anônima do Futebol;

II - Prazo igual ou superior a 2 (dois) anos;

III - Vedação à recompra da debênture-fut. pela Sociedade Anônima do Futebol ou por parte a ela relacionada e à liquidação antecipada por meio de resgate ou pré-pagamento, salvo na forma a ser regulamentada pela Comissão de Valores Mobiliários;

IV - Pagamento periódico de rendimentos;

V - Registro das debênture-fut em sistema de registro devidamente autorizado pelo Banco Central do Brasil ou pela Comissão de Valores Mobiliários, nas suas respectivas áreas de competência.

§ 1º Os recursos captados por meio de debêntures-fut deverão ser alocados no desenvolvimento de atividades ou no pagamento de gastos, despesas ou dívidas relacionadas às atividades típicas da Sociedade Anônima do Futebol previstas nesta Lei, bem como em seu estatuto social. (planalto,2021).

A seção II do segundo capítulo, Do Programa de Desenvolvimento Educacional e Social (PDE), a Sociedade Anônima do Futebol deverá instituir Programa de Desenvolvimento Educacional e Social (PDE) para, em convênio com instituição pública de ensino, promover medidas em prol do desenvolvimento da educação, por meio do futebol, e do futebol, por meio da educação:

I - Na reforma ou construção de escola pública, bem como na manutenção de quadra ou campo destinado à prática do futebol;

II - Na instituição de sistema de transporte dos alunos qualificados à participação no convênio, na hipótese de a quadra ou o campo não se localizar nas dependências da escola;

III - Na alimentação dos alunos durante os períodos de recreação futebolística e de treinamento;

IV - Na capacitação de ex-jogadores profissionais de futebol, para ministrar e conduzir as atividades no âmbito do convênio;

V - Na contratação de profissionais auxiliares, especialmente de preparadores físicos, nutricionistas e psicólogos, para acompanhamento das atividades no âmbito do convênio;

VI - Na aquisição de equipamentos, materiais e acessórios necessários à prática esportiva.

§ 2º Somente se habilitarão a participar do convênio alunos regularmente matriculados na instituição conveniada e que mantenham o nível de assiduidade às aulas regulares e o padrão de aproveitamento definidos no convênio.

§ 3º O Programa de Desenvolvimento Educacional e Social deverá oferecer, igualmente, oportunidade de participação às alunas matriculadas em escolas públicas, a fim de realizar o direito de meninas terem acesso ao esporte.

Para as entidades de práticas desportivas formadoras de atletas e das disposições desta Seção, a Sociedade Anônima do Futebol proporcionará ao atleta em formação que morar em alojamento por ela mantido:

I - Instalações físicas certificadas pelos órgãos e autoridades competentes com relação à habitabilidade, à higiene, à salubridade e às medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres;

II - Assistência de monitor responsável durante todo o dia;

III - convivência familiar;

IV - Participação em atividades culturais e de lazer nos horários livres; e

V - Assistência religiosa àqueles que desejarem, de acordo com suas crenças. (planato, 2021)

Já a seção III do segundo capítulo dispõe que a Sociedade Anônima do Futebol regularmente constituída fica sujeita ao Regime de Tributação Específica do Futebol (TEF). O regime referido implica o recolhimento mensal, mediante documento único de arrecadação, dos seguintes impostos e contribuições: Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ), Contribuição para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Contribuição para o PIS/Pasep), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), a serem apurados seguindo o regime de caixa.

O recolhimento não exclui a incidência dos impostos ou contribuições, devidos na qualidade de contribuinte ou responsável, em relação aos quais será observada a legislação aplicável às demais pessoas jurídicas, sendo: Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e

Seguro, ou Relativas a Títulos ou Valores Mobiliários (IOF); Imposto de Renda relativo aos rendimentos ou ganhos líquidos auferidos em aplicações de renda fixa ou variável; Imposto de Renda relativo aos ganhos de capital auferidos na alienação de bens do ativo imobilizado; contribuição para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS); Imposto de Renda relativo aos pagamentos ou créditos efetuados pela pessoa jurídica a pessoas físicas; demais contribuições instituídas pela União, inclusive as contribuições compulsórias dos empregadores sobre a folha de salários, destinadas às entidades privadas de serviço social e de formação profissional vinculadas ao sindicato. O pagamento mensal unificado deverá ser feito até o vigésimo dia do mês, subsequente àquele em que houver sido recebida a receita.

Nos 5 (cinco) primeiros anos da constituição da Sociedade Anônima do Futebol, ficará ela sujeita ao pagamento mensal e unificado dos tributos alíquota de 5% (cinco por cento) das receitas mensais recebidas. A partir do início do sexto ano da constituição da Sociedade Anônima do Futebol, o TEF incidirá à alíquota de 4% (quatro por cento) da receita mensal recebida, inclusive as receitas relativas à cessão dos direitos desportivos dos atletas. O Ministério da Economia regulamentará a repartição da receita tributária de que trata este artigo, observadas as diretrizes de repartição de receitas tributárias estabelecidas pela Constituição Federal e pela legislação em vigor.

Para finalizar o terceiro capítulo, tem-se as disposições finais. O clube ou pessoa jurídica original com passivos tributários, anteriores à constituição da Sociedade Anônima do Futebol não incluídos em programas de refinanciamento do governo federal, poderão apresentar proposta de transação. A União, no juízo de oportunidade e conveniência prévio à celebração da transação, deverá levar em consideração a transformação do clube ou pessoa jurídica original em Sociedade Anônima do Futebol, priorizando a análise das propostas apresentadas. A entidade poderá utilizar seus bens patrimoniais, desportivos ou sociais, inclusive imobiliários ou de propriedade intelectual, para integralizar sua parcela no capital de Sociedade Anônima do Futebol ou oferecê-los em garantia, na forma de seu estatuto, ou, se omissos estes, mediante aprovação de mais da metade dos associados presentes à assembleia geral especialmente convocada para deliberar o tema.

### 1.3 TIPOS DE SOCIEDADE ANÔNIMA NO FUTEBOL

Como a sociedade anônima pode ser comprada por qualquer empresário ou empresa, basta possuir o dinheiro necessário para adquiri-la. Existem vários modelos de sociedade anônima do futebol, comandados da maneira que seus mandatários entendam ser o mais vantajoso para o clube. No Brasil, por exemplo, na primeira divisão, há 5 (cinco) times que são clubes empresas, todos geridos de maneiras diferentes.

Entre os clubes que se converteram em SAF, estão Bragantino, Cruzeiro, Botafogo, Bahia e Vasco da Gama e foram adquiridos por valores, donos e motivos distintos, sendo que cada proprietário gere conforme acredita ser correto. Alguns foram comprados por grandes empresas renomadas mundialmente, outros foram comprados por fundo de investimento e outros por uma pessoa.

Dessa forma, até o momento, no Brasil tem-se 5 SAFs na primeira divisão, uma delas é o Bahia que foi adquirido pelo Grupo City, o qual trouxe sua filosofia e implantou seus métodos. O grupo em questão possui mais de 10 clubes espalhados pelo mundo, incluindo o Manchester City. Por possuírem vários times, geralmente focam em um, o qual será o time “cabeça” do projeto, transformando o restante em fornecedores de jogadores para esse clube.

No caso do Grupo City, todo jogador que se destaca e tem potencial de jogar em alto nível, é levado para o Manchester City, seu principal time. Dessa forma, o restante dos clubes acaba se tornando mediano em seus campeonatos. No entanto, para a sorte dos torcedores do Bahia, pelo clube estar localizado na América do Sul e não disputar diretamente com o clube europeu, acabou se tornando a segunda equipe mais valorizada pelo projeto, podendo assim sonhar com grandes conquistas.

Outra SAF que temos é o Bragantino, que foi adquirido pela Red Bull, quando o clube ainda estava na segunda divisão. Por meio da SAF, no primeiro ano já foi campeão e conseqüentemente subiu para o nível mais alto do futebol brasileiro.

A empresa de energético, que está vinculada a diversos esportes, possui 6 equipes de futebol, sendo duas delas no Brasil.

Apesar do Bragança sempre ter sido um clube “sobe e desce”, nunca se consolidando na primeira divisão do campeonato brasileiro, conseguiu ver uma mudança com a Red Bull no seu controle, mantendo-se na série A. Conseguiu chegar a uma final de sul-americana, jamais imaginado pela torcida, já que a filosofia da empresa, inclusive com o seu principal time, o Leipzig, situado na Alemanha, é comprar ou formar jovens atletas para vendê-los no futuro e “fazer dinheiro”. Sendo assim, as expectativas de qualquer de suas filiais não são por títulos.

A terceira SAF é a do Vasco da Gama, adquirida por um fundo de investimentos chamado 777 Partners, fundada nos Estados Unidos, o qual possui 4 clubes, incluindo o Vasco, e uma pequena porcentagem de outro. Dentro do quadro de investimento desse fundo, o clube carioca é o maior e mais vantajoso para se investir, porém, como essa transação foi realizada recentemente e a 777 não foi fundada há muito tempo, não dá para saber o que esperar do gigante da colina. No entanto, ressaltamos que nesse período no comando do clube foram feitos grandes investimentos, deixando o torcedor animado com o projeto.

A quarta SAF é a do Botafogo, adquirida pelo milionário Jonh Textor, que possui investimentos em diversos ramos, incluindo a posse de um outro clube e tendo participação em outro.

Jonh Textor adquiriu o seu próprio clube, o Botafogo, e antes possuía uma pequena participação no Crystal Palace, um clube de meio de tabela da Premier League. Assim, após alguns meses da aquisição do Botafogo, comprou o Lyon da França, clube que aparenta ser sua prioridade, levando em conta que transferiu um jogador importante e promissor do Botafogo por um valor pequeno, comparado ao seu potencial. Porém, o “estrela solitária” saiu de um clube inconstante para um clube que paga em dia e até o momento, na décima terceira rodada do brasileirão, é o líder isolado do campeonato.

Assim, a quinta e última SAF que possuímos na primeira divisão do Brasil é a do Cruzeiro, adquirida pelo penta campeão Ronaldo, que além de ser um dos maiores jogadores da história do futebol, possui um segundo clube, o Real Valladolid, situado na Espanha. Ele realizou a compra do clube que o revelou, em sua pior fase, pois o clube mineiro estava em seu terceiro ano seguido na série B do Brasileirão. Com a compra, o Cruzeiro conseguiu ser campeão da segunda divisão, além, claro, do acesso à primeira divisão. Porém, como

no Valladolid, o ex centro avante não faz loucuras financeiras e investe gradativamente no clube mineiro, como o mesmo prometeu quando adquiriu a “raposa”.

## **2 SOCIEDADE ANÔNIMA DO FUTEBOL PELO MUNDO**

### **2.1 COMO FUNCIONA A SAF NA EUROPA**

A mudança dos clubes de futebol, do modelo associativo para empresas de sociedade anônima, não é novidade na Europa. Desde a década de 90, as principais ligas do Velho Continente passaram a adotar as SAF's como pilar da gestão das suas equipes profissionais, com diferentes regras e condições. As ligas europeias estipularam critérios para essa transformação do modelo administrativo dos clubes.

Em via de regra, no futebol europeu, tudo que é relativo ao clube, entra nos ativos da SAF: centros de treinamento, estádios e lojas oficiais. Já as condições para a aquisição de uma equipe e a estipulação de porcentagens mínimas ou máximas de ações que ficam para os próprios clubes, variam de acordo com legislações locais específicas.

Mas, apesar de as regras variarem de país para país, o objetivo final é sempre o mesmo: profissionalizar a gestão dos clubes, evitar irresponsabilidades financeiras e garantir que os campeonatos sejam competitivos e atraentes de maneira global.

Na terra da rainha, por exemplo, com a criação da Premier League (Liga Inglesa), em 1992, o futebol inglês foi o primeiro na implantação de um modo que priorizasse o crescimento comercial da liga e sua expansão para o mundo todo. As condições para investimento são maleáveis, seja local ou estrangeiro, porém há um controle para aprovar quem está investindo no futebol. Desde 2004, os interessados em serem proprietários de um clube da Premier League tem que passar por um teste para proprietários e diretores, chamado OD Test.

O OD Test é para garantir que esses donos e dirigentes estão aptos a dirigirem um clube de futebol e nele são analisados vários cenários e situações como, por exemplo, a regra que proíbe possíveis proprietários de ter influência direta ou indireta sobre outro clube ou a normativa que proíbe donos em potencial de terem condenações processuais não cumpridas.

Já na Alemanha, o modelo tradicional, o associativo, é um dos pilares do seu futebol. Historicamente, os clubes foram proibidos de serem propriedade privada e de serem administrados como associações com fins lucrativos. Os clubes foram estruturados como associações de sócios registrados. Essas organizações sem fins lucrativos são de propriedade de seus sócios, os torcedores dos clubes, com decisões executivas tomadas por um conselho eleito pela massa associativa.

Assim, para a Bundesliga (Liga Alemã) não ficar ultrapassada e nem abrir mão de um dos princípios do seu futebol, em 1998, a Federação Alemã de futebol (DFB) adotou o 50+1, ou seja, os clubes podem se reestruturar e ser operados separadamente como empresas públicas ou privadas, desde que a maioria das ações com direito a voto de um clube (ou seja, 50% mais 1) fique nas mãos do grupo de sócios. Esse modelo é considerado o mais equilibrado, pois consegue demonstrar a fundamental importância dos torcedores, bem como importância da atração de investimentos externos, assim permitindo a atratividade e competitividade da Bundesliga.

Em 1990, na Espanha, foi promulgada uma lei que obrigava os clubes a se tornarem empresas até 1992, havendo algumas exceções. Não eram obrigados a se converterem em SAF, os clubes que fecharam as contas no positivo nos últimos 5 anos consecutivos em auditoria realizadas pela Liga de Futebol Profissional (LFP).

Por terem um significado cultural e nacionalista especial para os grupos étnicos que formam a base das suas torcidas, respeitando assim a história e o apelo social dos clubes, encaixando-se nas exceções, quatro clubes puderam manter o modelo associativo: Real Madrid, Barcelona, Athletic Bilbao e Club Atlético Osasuna. Essas exceções ocorreram sob o argumento de que, para esses clubes, o modelo associativo desenvolve e perpetua laços sociais e econômicos estreitos com a comunidade onde o clube está sediado.

Essas exceções geram debates controversos no futebol espanhol até hoje, pois os dois modelos têm condições distintas de acesso a recursos e tributações fiscais, o que gera a discussão de que nem todos os clubes possuem a mesmas condições fora do campo, assim criando uma disputa desequilibrada em La Liga (Liga Espanhola).

A federação da tetra campeã Itália aplica normas específicas para aquisição e administração das SAF's italianas, com o objetivo de assegurar a sustentabilidade das equipes e a competitividade do seu campeonato. Para conseguir investir em um clube

italiano, o comprador deve apresentar um teste de integridade, avaliado pela federação da Itália, que sempre terá a última palavra na aquisição. Além disso, também é preciso provar que não foi condenado por uma ampla gama de crimes (como peculato, fraude, falência fraudulenta, corrupção ou lavagem de dinheiro), não sofreu restrições pessoais ou patrimoniais em resultado da participação em processos ou investigações penais relacionadas à máfia e não tenha sido dirigente de um clube que declarou falência no passado.

Um potencial mandatário de um clube italiano deve saber que a federação leva a sério a administração e os deveres da SAF e o não cumprimento das regras estritas de administração pode levar à punição financeira ou até mesmo perda de pontos, como aconteceu na temporada atual com a Juventus (maior campeã do campeonato italiano). É preciso apresentar contas semestrais, balanços financeiros e explicar variações orçamentais que venham a surgir.

Entre as grandes ligas europeias, a França é o país com as leis mais flexíveis em relação as SAF's. Qualquer entidade esportiva é, antes de tudo, uma associação sem fins lucrativos criada para fins não comerciais, porém, o código desportivo francês exige, em determinadas circunstâncias, que as associações constituam uma empresa comercial dedicada à exploração de atividades profissionais no futebol.

Nos últimos anos, a League One (Liga Francesa) aumentou sua fiscalização dos clubes de futebol profissional por meio da Direção Nacional de Controle de Gestão (DNCG), que monitora a gestão financeira dos clubes. Este organismo é o responsável por avaliar, desde 2017, a possível compra de clubes de futebol franceses. Em caso de incumprimento dos requisitos financeiros, as punições podem ser severas, como o rebaixamento de divisão nas ligas nacionais, como já aconteceu com equipes como Bastia, Strasbourg Alsace, Le Mans e Cannes.

Em Portugal, a ideia de transformar os clubes em empresas surgiu em 1990, porém, em 2013, foi implantado o novo regime jurídico que regulamenta os clubes empresas, em que, para competirem em campeonatos profissionais, os clubes precisariam constituir uma sociedade desportiva, a partir da temporada 2013/2014. O futebol português aceita dois tipos de empresa: as SAD's (sociedades anônimas) e as SDUQ (sociedades limitadas), um modelo que é adotado por equipes menores e de divisões inferiores.

A criação das SAD's foi decisiva para o salto competitivo do futebol profissional nos últimos anos em Portugal. Os clubes passaram a negociar suas ações na bolsa de valores, o que aumentou a transferência das suas atividades financeiras, pois são obrigados a revelar valores de contrato de compra e venda de jogadores, por exemplo. Essa maior transparência atraiu investidores estrangeiros e fortaleceu a liga nacional como um todo.

Assim funciona o regulamento das seis principais ligas europeias, algumas mais rígidas, outras mais flexíveis, mas com certeza o regimento das SAF's desses países serviram como inspiração ou até mesmo modelo para a Lei de Nº 14.193 de 2021, que regulamentou a Sociedade Anônima do Futebol no Brasil.

## 2.2 EXEMPLOS DE GESTÃO DE SAFS NA EUROPA

As gestões dos times europeus estão em um patamar acima da gestão dos brasileiros, pois além de possuírem muito mais tempo experiência com a SAF's, também possuem maiores recursos financeiros e atraem os melhores jogadores por serem as ligas que pagam melhor e têm visibilidade mundial, assim os jogadores conseguem ir para suas seleções com maior facilidade.

Uma das gestões de maior sucesso, se não a de maior, é a do Manchester City, um clube fundado em 1880, como um time miserável de Manchester, possuindo apenas dois títulos da primeira divisão (atual Premier League) e sete títulos da segunda divisão (atual Championship). Após perder a final da FA Cup (copa da liga do país) em 1981, os Citizens, apelido utilizado pela torcida, passaram por um período de declínio, culminando com o rebaixamento para a terceira divisão do futebol inglês pela única vez em sua história, em 1998, e desde então, eles se recuperaram conseguindo a promoção ao primeiro escalão na temporada 2001/02 e permaneceram na Premier League desde 2002/03.

Em agosto de 2008, aconteceu a compra do Manchester City pelo Sheikh Mansour, o que mudou a história do clube: de um clube que brigava para não cair, tornou-se um dos protagonistas da Europa. Logo no primeiro ano de Grupo City, recebeu investimentos financeiros consideráveis, tanto na equipe de jogo quanto nas instalações. Isso deu início a uma nova era de sucesso sem precedentes, com o clube vencendo a FA Cup em 2011 e

Premier League em 2012, ambas as primeiras desde a década de 1960, seguidas por mais um título da liga em 2014.

Em primeiro de fevereiro de 2016, aconteceu outro marco importante no lado azul de Manchester, a chegada do melhor treinador do mundo, Pep Guardiola. Com ele, os Citizens conquistaram a Premier League em 2018, tornando-se o único time na história da competição a atingir os 100 pontos em uma única temporada. Em 2018/19, venceram 4 troféus, tornando-se o primeiro time masculino inglês a vencer a tríplice doméstica. Isso foi seguido por três títulos consecutivos da Premier League em 2020/2021, 2021/22, 2022/23

Em se tratando em títulos continentais, o clube chegou à sua primeira final de Champions League (Torneio Continental Europeu) em 2021, mas acabou perdendo para o Chelsea. Na temporada 22-23, o clube conseguiu chegar novamente em uma final de Champions League, na qual se sagrou campeão sobre a Inter de Milão, assim tornando-se campeão europeu pela primeira vez em sua história. Ainda em termos esportivos, em 2022, o clube alcançou o terceiro lugar na classificação do coeficiente da UEFA, alcançando sua posição mais alta de todos os tempos.

Com essa alta injeção de dinheiro e amplas conquistas, o Manchester City passou de um time sem expressão na Inglaterra para um dos times mais conhecidos e temidos do mundo. Com todo esse sucesso, o clube também começou a se destacar no âmbito financeiro, liderou a Deloitte Football Money League no final da temporada 2021–22, tornando-se o clube de futebol com a maior receita do mundo, aproximadamente 731 milhões de euros. Em 2022, a Forbes estimou que o clube era o sexto time esportivo mais valioso do mundo, valendo 4,250 bilhões de dólares. O Manchester City é da empresa britânica avaliada em 4,8 bilhões de dólares em novembro de 2019.

Mas nem tudo é positivo em relação à SAF. No lado vermelho de Manchester, o Manchester United, o maior clube da cidade, que possui 20 títulos de Premier League, 3 Champions Legues e diversos outros títulos, passa por um dos piores momentos da sua história, um marasmo sem precedentes. O clube até ganha títulos, mas nenhum deles condizentes com o seu tamanho e tudo isso passa pelos proprietários da sua SAF.

O clube passou pelos seus tempos áureos sob o comando de Sir. Alex Ferguson, considerado por muitos o maior técnico da história do futebol, com incríveis 27 anos à frente

do clube, de 1986 a 2013, e 38 títulos conquistados, entre eles 13 Premier League e 3 Champions League. Sir Alex foi a “virada de chave” para o clube.

Em 2005, começa a entrada dos atuais mandatários no clube, com a compra de 28,7% por Malcolm Glazer, adquirindo assim, o controle acionário por meio de seu veículo de investimento Red Football Ltda. Em uma aquisição altamente elevada, concluída a compra, o clube foi retirado da bolsa de valores e grande parte do dinheiro da aquisição foi emprestado pelos Glazers. As dívidas foram transferidas para o clube e, como resultado, o mesmo passou de livre de dívidas para dívidas de £ 540 milhões, contando com taxas de juros entre 7% e 20%.

Em julho de 2006, o clube anunciou um pacote de refinanciamento da dívida de £ 660 milhões, resultando em uma redução de 30% nos pagamentos anuais de juros para £ 62 milhões por ano. Em 2010, com dívidas de £ 716,5 milhões, o Manchester United refinanciou ainda mais por meio de uma emissão de títulos no valor de £ 504 milhões, permitindo-lhes pagar a maior parte dos £ 509 milhões devidos a bancos internacionais. Os juros anuais a pagar sobre os títulos que venceriam em 1º de fevereiro de 2017 são de aproximadamente £ 45 milhões por ano. Apesar da reestruturação, a dívida do clube gerou protestos de torcedores em janeiro de 2010, em Old Trafford (estádio do clube) e no Trafford Training Center (centro de treinamento do clube).

A torcida organizada encorajou os torcedores a usarem verde e dourado, as cores de Newton Heath. Em janeiro, surgiram relatos de que o Manchester United Supporter’s Trust realizou reuniões com um grupo de torcedores ricos, apelidados de "Red Knights", com planos de comprar o controle acionário dos Glazers.

Em 2012, o the Guardian estimou que o clube pagou um total de mais de £ 500 milhões em juros de dívida e outras taxas em nome dos Glazers e, em 2019, relatou que a soma total paga pelo clube por tais taxas havia aumentado para £ 1 bilhão. No final do ano, o clube ainda tinha uma dívida líquida de quase £ 400 milhões.

Em 2010, já havia manifestações contra os Glazers, porém como Sir Alex Ferguson e o time ainda estavam ganhando títulos, toda essa polêmica era abafada. Entretanto, com a aposentadoria do técnico em 2013 e o marasmo de títulos relevantes, as manifestações aumentaram com o decorrer dos anos. O clube possuía a camiseta mais cara do futebol em termos de patrocínio, tendo fechado um acordo astronômico com a Chevrolet, porém,

desde o fim do contrato com a mesma em 2021, não parou nenhum patrocinador, mostrando que o clube cada vez mais está perdendo sua credibilidade.

Além disso, as fortes manifestações recentes para a saída dos mandatários, que usam o clube apenas para ganhar dinheiro e pagarem suas contas pessoais, começaram a surtir efeito e a família Glazer colocou o clube à venda. Já foram especulados nomes como Elon Musk e até um fundo de investimento cujos proprietários são Conor McGregor e Lewis Hamilton, mas independente de quem adquirir o clube, a torcida sonha com um futuro brilhante, várias taças em Old Trafford e uma volta gloriosa, como era antigamente.

Outro exemplo de SAF europeia é o RB Leipzig. O clube foi fundado em 2009 por iniciativa da empresa Red Bull, que comprou os direitos de jogo do SSV Markranstardt, da quinta divisão, com a intenção de levar o novo clube à primeira divisão da Bundesliga em oito anos. O SSV Markranstädt é um clube de futebol alemão da cidade de Markranstadt, Saxônia, perto de Leipzig.

Em sua temporada inaugural, em 2009-10, o RB dominou a quinta divisão e foi promovido como campeão da quarta divisão. O RB Leipzig venceu a temporada 2012–13 da quarta divisão sem uma única derrota e foi promovido à terceira divisão. Depois terminou a temporada 2013/14 da terceira divisão como vice-campeão e foi promovido à Bundesliga 2 (a segunda divisão) como a primeira equipe, desde a introdução da 3ª Liga, a ser promovida após apenas uma temporada. Em 2016, o RB Leipzig garantiu a promoção à Bundesliga para a temporada 2016/17.

O RB Leipzig conquistou uma vaga na Liga dos Campeões, pela primeira vez, ao terminar como vice-campeão da Bundesliga de 2016/17. Eles chegaram às semifinais da Champions League em 2019/20, perdendo para o PSG da França. Em 2022, conquistou seu primeiro título importante, a Pokal (copa da liga alemã), contra o Freiburg. No ano seguinte, conseguiram repetir o feito, conquistando pela segunda vez a Pokal, derrotando o Eintracht Frankfurt.

Assim, um clube da quinta divisão, sem muita perspectiva e tradição, após se tornar Clube Empresa, conseguiu sair de um limbo, que perdurava por toda sua história, para conseguir um vice campeonato da Bundesliga (primeira divisão), uma semifinal de Champions League e dois títulos da Pokal (copa da Alemanha), feitos inéditos na historia do clube. A filosofia

do mesmo é comprar jovens jogadores, formá-los e vendê-los, em qualquer filial da empresa.

Já no caso do Paris Saint Germain, foi fundado em 1970 e teve sua fusão do Paris FC e do Stade Saint-Germain. Conquistou seu primeiro grande título, a Copa da França, em 1982, e seu primeiro título da Divisão 1, em 1986. A década de 1990 foi um dos períodos de maior sucesso na história do clube: conquistaram o segundo título da liga, três Copas da França, duas Copas da Liga Francesa, duas Supercopas da França e a Copa dos Vencedores da UEFA, em 1996.

Depois de sofrer um declínio durante os anos 2000, o Red and Blues teve um renascimento, desde 2011, com maior apoio financeiro, após a compra do clube pelo Emir do Catar, por meio da Qatar Sports Investments, que comprou o clube em 2011. A aquisição tornou o PSG o clube mais rico da França e um dos mais ricos do mundo. Atualmente, o Paris tem a quinta maior receita do futebol, com uma receita anual de 654 milhões de euros, de acordo com a Deloitte, e é o sétimo clube de futebol mais valioso do mundo, valendo 4,21 bilhões de dólares, de acordo com a Forbes.

Após essa compra, o clube parisiense alcançou um domínio incomparável nas competições domésticas, ganhando vários títulos da liga e copas nacionais, além de diversos craques terem vestido a camisa do clube, como Ibrahimovic, Neymar, Mbappé e Lionel Messi. O PSG também se tornou presença regular na Champions League chegando à sua primeira final em 2020, apesar de nunca ter ganhado um título da Liga dos Campeões. O clube também possui o maior número de temporadas consecutivas jogando na primeira divisão da França e é um dos dois clubes franceses a conquistar um título importante europeu. É o clube de futebol mais popular da França e um dos times mais apoiados do mundo.

Apresentados esses 4 exemplos de clubes geridos através das SAF's, podemos ver diferentes maneiras de lidar e administrar um Clube Empresa. Por exemplo, o Grupo City aposta em uma filosofia que consiste em um técnico do mais alto calibre, dando total respaldo para o mesmo e montando um elenco forte, onde os principais jogadores ficam com fama no clube. Isso acontece até mesmo antes de Guardiola, como, por exemplo, os casos de Vincent Kompany, Kun Aguero e Kevin De Bruyne, que se tornaram estrelas mundiais e ídolos do futebol após chegar em Manchester.

Já no outro clube de Manchester, temos a gestão do Glazers, que é uma gestão egoísta onde só visam lucro e benefícios para seus bolsos, assim enfraquecendo o clube. A Red Bull, com todos os seus clubes, mas agora se referindo exclusivamente ao Leipzig, opta por contratar jovens talentos, desenvolver e vender por um valor muito maior do que contratou, reinvestindo na sua base e novos jovens para o clube, assim sempre se classificando para Champions e ganhando títulos de menor relevância como a Pokal.

A gestão do PSG é feita de outra maneira, contratando superestrelas e, com esses craques, sempre acabam ganhando a League One, pois o elenco e os recursos que o clube possui sobre os seus rivais são muito superiores. No entanto, por contratar estrelas e não qualificar o elenco da mesma maneira, é um time forte nacionalmente e um fracasso fora da França. Assim, desde 2011, nenhum técnico passou de duas temporadas no clube, sendo os dirigentes imediatistas e montando elencos estrelados, mas sem equilíbrio, tornando o clube midiático, mas não competitivo no âmbito continental.

### 2.3 MELHORIA NA PRINCIPAL LIGA EUROPEIA APÓS A SAF

Em contraste ao sucesso europeu no período na década de 1970 e início da década de 1980 marcou um declínio do futebol inglês. Os estádios estavam se deteriorando, com instalações precárias e grande vandalismo. Ademais, os clubes ingleses foram proibidos de participar das competições europeias no prazo de cinco anos após a tragédia de Heysel (um atentado dos torcedores ingleses contra torcedores italianos), em 1985. A Football League First Division (primeira divisão inglesa na época) era inferior a ligas como a série A e a La Liga, em termos de público e receita, e vários jogadores do mais alto nível foram jogar fora da Inglaterra.

Todavia, na mudança da década de 1990, a deterioração estava começando a se reverter, com a Inglaterra fazendo uma excelente campanha no mundial de 1990, avançarem até às semifinais. A UEFA, entidade máxima do futebol europeu, retirou a proibição dos clubes ingleses de disputarem competições europeias em 1990.

O dinheiro dos direitos televisivos havia se tornado muito mais relevantes. A Football League recebeu 6,3 milhões de libras esterlinas por um acordo de dois anos em 1986, mas

quando foi renovado em 1988, houve um aumento para 44 milhões de libras estabelecidas com duração de quatro anos. As negociações de 1988 foram os primeiros sinais de uma liga separatista, dez clubes queriam sair e formar uma "superliga", mas foram convencidos a ficar. Porém, com os estádios melhoraram e as médias de público elevadas junto com o aumento das arrecadações, as maiores equipes do país reconsideraram deixar a Football League, com o intuito de capitalizar o crescente fluxo de dinheiro que estava sendo investido no esporte.

Com isso, no final da temporada 1990/91, uma proposta para a criação de uma nova liga foi entregue, com a promessa de que traria mais dinheiro para os clubes. O acordo dos membros fundadores foi fechado em julho de 1991 e estabeleceu a criação da FA Premier League. A divisão recém-formada teria autonomia comercial da Football Association e a Football League, dando a FA Premier League licença para negociar a sua própria transmissão e contratos de patrocínio. O argumento dado na época foi que a renda extra permitiria que os clubes ingleses competissem com equipes de toda a Europa.

Em 1992, os clubes da Primeira Divisão deixaram a Football League e, em maio de 1992, a FA Premier League foi formada como uma empresa limitada, passando a operar na então sede da Football Association, em Lancaster Gate. Isso significou um rompimento de 104 anos com a Football League, que tinha operado até então com quatro divisões. A partir de então, a Premier League começou a operar com uma divisão isolada e a Football League com três. Não houve alteração no formato da competição, o mesmo número de equipes competiu na primeira divisão, e a promoção e rebaixamento entre a Premier League e a nova Primeira Divisão permaneceu da mesma forma que antes, com três times rebaixados e três promovidos.

O campeonato teve início na temporada em 1992/93 e foi originalmente composto por 22 clubes. Com o fim da temporada 1991/92 foram rebaixados 3 times da antiga primeira divisão e não participaram da temporada inaugural da Premier League.

Devido à persistência da FIFA de que os campeonatos nacionais deveriam diminuir a quantidade de jogos disputados, reduziram para 20 clubes a Premier League em 1995, quando quatro equipes foram rebaixadas e apenas duas foram promovidas. No ano de 2006, a FIFA solicitou que todos os principais campeonatos europeus reduzissem para 18 o número de equipes no início da temporada 2007/08. A Premier League respondeu

anunciando a sua intenção de não pactuar com tal redução. Com isso, a temporada 2007–08 começou novamente com vinte equipes. O campeonato alterou seu nome de FA Premier League para simplesmente Premier League em 2007.

A Premier League é gerida como uma corporação e pertence aos vinte clubes participantes. Cada clube é um acionista com direito a voto em questões como alteração de regras e contratos. Os clubes elegem um presidente, um diretor executivo e um conselho de administração para a supervisão das operações diárias da liga.

O atual presidente é Anthony Fry, nomeado em 2013, que substituiu Sir Dave Richards, que estava no cargo desde 1999. A Football Association não está diretamente envolvida nas operações do dia a dia da Premier League, mas tem poder de veto como acionista especial durante a eleição de presidente e diretor executivo e quando novas regras são aprovadas para o campeonato.

Assim, com a quebra dos clubes com a federação inglesa, fizeram uma liga onde eles próprios decidem o que é melhor de acordo com o seu interesse, além de repartir o dinheiro da liga apenas com os clubes, tornando os mesmos mais fortes, em termos de estrutura, contratações, salários, entre outros atrativos que tornaram o futebol inglês melhor. Assim, esse dinheiro é repartido de forma mais justa e igualitária em relação a outras ligas do mundo.

Na Premier League, os clubes recebem a receita por três meios distintos. O primeiro é a fatia comum, onde todos recebem a mesma quantia, que na temporada 21-22 foi de 87.5 milhões de libras para cada. O segundo meio é a fatia do mérito esportivo, ou seja, a posição do campeonato que terminou: por exemplo, o campeão Manchester City ganhou 41 milhões de libras, já o último colocado Norwich ganhou 2 milhões de libras. Em média, cada posição em que o clube fica, aumenta 2 milhões de libras; por exemplo, o primeiro ganhou 41 milhões de libras, o segundo 39 milhões de libras, o terceiro ganhou 37 milhões de libras, assim sucessivamente. A última fatia é o valor disponibilizado por exibição dos jogos, o clube que teve mais jogos exibidos ao vivo dentro do Reino Unido. Por exemplo, o Arsenal e Liverpool, os dois clubes que tiveram seus jogos mais vezes transmitidos, ganharam 25.3 milhões de libras, enquanto os que menos foram transmitidos ganharam 11 milhões de libras, assim concluindo a diferença de receita do campeão para o último

colocado é de apenas 53 milhões de libras. O primeiro colocado ganhou apenas 1/3 a mais que o último, o que é praticamente impossível encontrar ao redor do mundo.

No Brasil, há um movimento formada por 18 clubes, cujo nome é LIBRA (Liga do Futebol Brasileiro), sendo que seu objetivo é organizar os campeonatos brasileiros da primeira e segunda divisão, parecida e com os mesmos moldes de divisão de recursos da Premier League, assim tornando o produto futebol mais atrativo.

### 3 SAF NO BRASIL, VANTAGENS E DESVANTAGENS

#### 3.1 DIFERENÇA ENTRE OS CLUBES TRADICIONAIS E AS SAF'S

Anterior a SAF, a maioria dos clubes brasileiros eram associações civis com isso as equipes de futebol eram gerenciadas por um conjunto de sócios, que elegiam um presidente e um Conselho Deliberativo. Dessa forma, o presidente do clube e seus sócios são vedados de vender parte do clube para qualquer finalidade.

Uma vez convertido em SAF, é permitido ao clube a venda de até 90% das ações, não podendo passar disso, assim mantendo 10% vinculado ao clube social, pretendendo com isso angariar mais receita e se converter em clube-empresa, como elucida o advogado e professor do curso de Direito Mateus de Moura Ferreira, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

“Pela lei da SAF, essa parte mantida com a associação não tem funções administrativas, justamente para que você possa entregar a gestão do futebol para a atividade empresarial. Então, se a gestão do futebol fica com a atividade empresarial e você dá autonomia para que eles possam tomar as melhores decisões possíveis, é uma questão de organização que trabalha com toda estrutura do futebol. E aí eu vejo que é a melhor forma possível para que os vícios que existem nas associações, os problemas de conselho, não possam interferir na gestão da SAF” (FERREIRA, 2023, Online).

Na opinião do jornalista Rodrigo Capelo, perito em finanças do futebol, a SAF é uma das melhores alternativas para a administração dos clubes.

“A grande diferença é política, principalmente. A associação civil sem fins lucrativos tem sócios que elegem conselheiros, presidente e vice-presidente amadores, essas pessoas compõe a direção, elas têm eleições e esse sistema faz com que a associação pareça muito mais com o governo do que com uma empresa de fato. E quando você vai para a empresa, você tem acionistas. Pode ser um só, podem ser vários, podem ser pulverizados em bolsa de valores, tem vários modelos possíveis, mas são os acionistas que são donos de fato daquilo que vão se responsabilizar financeiramente pelos resultados que a empresa gerar.” (RODRIGO CAPELO, 2023, Online).

Para Capelo, isso altera a gestão, uma vez que a natureza de uma associação civil costuma ser mais politizada, possuindo uma política mais ativa do que entre acionistas. “Tem questão tributária, de governança, mas o que eu sempre ressalto como principal diferença é a parte realmente política.” **(CAPELLO, 2023)**.

Segundo Francisco Brinati, pesquisador de comunicação e esporte, a mudança da associação para SAF envolve muitos aspectos, como os afetos da torcida, por exemplo.

“por ser um clube privado, mas que mexe com interesse público”. “Vou dar o exemplo aqui do Flamengo, 42 milhões de torcedores pelo país. Então, a partir do momento que você vende o futebol de um clube para uma empresa, para um grupo de investidores, você entrega para eles a gerência sobre esse esporte, sobre essa pasta, digamos assim, do clube. Então eles acabam imprimindo questões que não estão ou não estavam na cultura do futebol brasileiro, como visar lucro. Você tem clubes laboratórios. Por exemplo, o grupo do Manchester City faz isso pelo mundo.” **(BRINATI, 2023, Online)**.

Brinati evidencia clubes laboratórios, como ambiências onde jogadores e treinadores têm a possibilidade de se sobressaírem e, assim, passando a fazer parte do principal clube da empresa, como é o caso do Manchester City.

Esse método de gestão ainda é debatido e controverso, pois engloba fatores que excedem a paixão do torcedor pelo time. Brinati cita o que ocorre com o ex-treinador do Cruzeiro, Paulo Pezzolano, que, ao fazer um trabalho consistente no clube mineiro, foi transferido para o Valladolid da Espanha, um clube que tem o mesmo proprietário do clube celesite, Ronaldo Fenômeno. “Acaba que o interesse maior seria da Espanha, não do Cruzeiro. Dá essa impressão. Parece que viram clubes pontes, que é apenas a passagem para levar esses atletas para lá” **(BRINATI, 2023)**

Também há clubes, como Flamengo e Palmeiras, que não se converteram em sociedade anônima para manter o clube saudável financeiramente. Brinati dá o exemplo do Flamengo que, anterior a sua reestruturação administrativa, tinha uma dívida de R\$ 800 milhões e atualmente está em R\$250 milhões, com isso, demonstram que existe outras saídas para que os clubes com grandes torcidas possam honrar suas dívidas sem que necessariamente se convertam sem AF.

Além disso, quando um clube se torna empresa, ganha alguns benefícios que não possuía antes, como, por exemplo, pedir de forma automática a recuperação judicial, como também reduzir os juros de dívidas em até 40%. Ainda há casos em que os juros podem chegar a zero, dependendo da negociação; a lei não permite incluir as dívidas de impostos no acordo. No entanto, os times que se tornarem empresas terão um desconto maior na hora de negociar com o governo seus tributos atrasados.

Outros benefícios que a SAF possui são a possibilidade que empresas e pessoas físicas invistam em ativos listados na bolsa de valores, incentivo para que os clubes se tornem empresas, além de se tornarem negócios que obtêm lucros, pagam menos impostos do que uma companhia tradicional dentro dos regimes atuais.

Do clube-empresa, os jogadores que ganham mais de R\$ 10.000 podem adotar um regime de trabalho diferente, de acordo com os seus direitos de imagem. Nesta modalidade, também é possível realizar a separação do time de futebol do Clube Social. Desse modo, a empresa fica responsável apenas pela gestão do time com relação a campeonatos e negociação dos talentos.

No futebol, a associação civil costuma ter estrutura parecida com a do governo, ou seja, os sócios elegem representantes para o Conselho Deliberativo, uma espécie de Legislativo e, para a diretoria, que se assemelha ao Executivo, sendo o presidente o cabeça da chapa.

O presidente da diretoria recebe um mandato, geralmente entre dois a quatro anos, com ou sem direito à reeleição, e tem a companhia de vice-presidentes estatutários. No futebol brasileiro, essas figuras não são remuneradas e só ficam no comando temporariamente.

No caso de uma SAF, o proprietário tem poder de decisão de maneira definitiva. Quem compra parte ou o todo de um clube-empresa só deixará o negócio, salvo em ocasiões extraordinárias, no dia em que vender a sua participação sobre a empresa para outra pessoa, empresa ou fundo.

### 3.2 CLUBES BRASILEIROS QUE JÁ SÃO SAF E SUAS PERSPECTIVAS

Como já exposto acima, na serie A do campeonato brasileiro, existem 5 SAF's, todas em estágios e com métodos de administração diferentes, assim cada uma possui perspectivas diversas.

A primeira que iremos esmiuçar é a do Botafogo de Futebol e Regatas. Sua SAF foi assinada em dezembro de 2021 e com muita empolgação dos seus torcedores. Acreditavam que logo de cara viriam grandes investimentos e grandes jogadores, porém em sua primeira temporada como clube empresa, o Botafogo acabou apenas sendo semifinalista do campeonato carioca e 11º colocado do Brasileirão, mas dando indícios de melhora.

Na sua segunda temporada, a de 2023, o clube começou o ano fazendo contratações modestas, sem grande alarde. A temporada começou difícil e o clube não conseguiu se classificar para as semi do Carioca. Os torcedores queriam a demissão do técnico Luis Castro, porém, contrariando a todos, Jonh Textor bancou o português e assim a temporada do glorioso começou a mudar. No campeonato brasileiro, engatou uma sequência de vitórias, isolando-se na liderança. Atualmente, está com uma vantagem de 10 pontos sobre segundo colocado. Na Copa Sul-América passou para a próxima fase, porém “nem tudo são flores”, Luis Castro recebeu uma oferta irrecusável e se despediu do Botafogo, assim o clube contratou um novo técnico e veremos como o time vai reagir a isso.

Apesar da perda do técnico, o clube foi ao mercado e trouxe um nome muito promissor para as ambições do clube, Bruno Lage, outro português que joga um futebol vistoso e possui títulos relevantes na carreira. A perspectiva para o clube esse ano é ser campeão brasileiro e da Copa Sul-America, algo extremamente positivo para o clube uma vez que não ganha um título relevante desde 1995. A longo prazo, o clube já vem se configurando no pelotão de elite do futebol brasileiro, a esperança é que continue e volte a brigar por títulos, como já está ocorrendo nessa temporada.

Já em relação ao Bahia Esporte Clube, a sua SAF foi adquirida esse ano pelo Grupo City. Ainda não dá para saber como os administradores vão lidar com o clube, até o momento fizeram uma boa janela de transferência reforçando o elenco, reforços esses que sem a SAF não seria possível; o clube conseguiu ser campeão baiano e, até o momento, está na 16º colocação do campeonato brasileiro.

A perspectiva para o tricolor de aço esse ano é brigar para não cair para segunda divisão. O objetivo para os próximos anos é o clube se consolidar na primeira divisão para depois dar um passo maior. Em relação à perspectiva que o Grupo City dará para o Bahia, é algo obscuro, pois ainda não é possível saber se será apenas uma filial do Manchester City, igual os outros times do grupo, ou se, por estar na América do Sul, o clube será o segundo time do grupo, recebendo um tratamento especial.

Em relação ao Bragantino, é o primeiro clube empresa do Brasil, conseguindo, em seu primeiro ano sob o comando da Red Bull, ser campeão da segunda divisão do Brasileirão e consequentemente conseguindo o acesso. Nesse tempo da nova administração, o clube já conseguiu ser vice campeão da Copa Sul-americana, e disputar a Libertadores, feitos nunca imaginados pelas sua torcida. Nessa temporada, o clube foi semifinalista do Paulistão e passou de fase na Copa Sul-americana, estando na 6º colocação do campeonato brasileiro.

As previsões para o “massa bruta” são muito boas. Apesar da prioridade da administração ser a venda de jovens jogadores, a sua perspectiva para esse ano é brigar pelo título da Sul-americana; no campeonato brasileiro, pelo G6, colocação que garante vaga para a pré Libertadores. Assim, acredita-se que os próximos anos do clube sejam brigar pelas mesmas coisas desse ano.

O Cruzeiro foi comprado pelo Ronaldo Fenômeno e logo no primeiro ano foi campeão da serie B e subiu para o nível mais alto do futebol. Nesta temporada, o clube foi semifinalista do campeonato Mineiro e, no Brasileirão, está na 9º posição, com apenas contratações pontuais e subindo de degrau gradativamente, como o próprio Ronaldo falou que seria.

As perspectivas da “raposa” para a temporada é conseguir ficar no meio da tabela do campeonato Brasileiro, assim passando longe da zona de rebaixamento. O clube deve se estabilizar como um time de primeira divisão e, para os próximos anos, a perspectiva é subir de nível gradativamente. Então, próximo ano já brigar por uma sexta colocação pra cima, para quem sabe, daqui anos, voltar a brigar por títulos.

O Clube de Regatas Vasco da Gama encontra-se na pior situação de todos esses times citados. Além de sair alguns boatos da 777 Partners, o clube investiu o dinheiro em contratações erradas e montou um elenco desequilibrado. A atual situação do cruz-maltino

no brasileiro é uma amarga 19ª posição, com grandes manifestações e desespero da torcida.

O clube anunciou um novo técnico, Ramón Díaz, técnico bastante respeitado e com trabalhos bem sérios. Sua perspectiva para esse ano é escapar do rebaixamento e para o próximo ano, estabilizar-se como um clube de Série A. Caso consiga a permanência, após esses dois anos, é gradativamente voltar a brigar por títulos.

### 3.3 VANTAGENS DA SAF NO BRASIL

Os benefícios da SAF são inúmeros. Em primeiro lugar, porque passam a contar com especialistas em gestão de negócios para administrar os clubes. Isso acarreta algo muito benéfico, como a saída dos famosos cartolas (dirigentes), bem como suas administrações precárias e o fim de disputas políticas internas dentro dos clubes.

Outro benefício é que permite o pagamento das obrigações do clube aos seus credores por meio da recuperação judicial ou extrajudicial, além de possibilitar a execução dos bens e uma negociação coletiva, com um plano de pagamento definido.

Para o economista e sócio da consultoria Convocados, Cesar Grafietti, as SAFs são uma oportunidade para times com “dois perfis” no Brasil: aqueles que passam por dificuldades financeiras e aqueles que, apesar de ter as contas em ordem, enfrentam dificuldades para crescer.

“As SAF criam mecanismos que permitem ou facilitam uma reestruturação de dívidas. Os clubes conseguem mais prazos de pagamento e uma renegociação mais organizada. Isso tende a ajudar na sustentação dos clubes, que sem essa reestruturação ficam sufocados no curto prazo” (**GRAFIETTI, 2023, Online**).

Em paralelo a isso, um dos benefícios é o regime tributário, que nos primeiros cinco anos após a constituição, a SAF está sujeita ao pagamento mensal de um tributo unificado, que é limitado a 5% sobre as receitas mensais, não contando com transferências de atletas.

Depois do sexto ano, a alíquota cai para 4% e passa a incidir sobre todas as receitas da empresa, inclusive sobre as vendas de direitos econômicos de jogadores.

Também é possível o Debêntures do futebol, um título de dívida. Desta forma, os torcedores podem investir dinheiro na compra desses títulos e resgatar após dois anos. Esse dinheiro aportado pode ser usado para pagar despesas ou dívidas do clube-empresa por seus administradores.

Ademais a Reestruturação das dívidas, a lei criou um mecanismo que facilita a quitação de passivos, nomeado Regime Centralizado de Execuções, que é responsável por agrupar e ordenar o pagamento de dívidas trabalhistas e cíveis em um período entre seis e dez anos. Com isso, o futebol fica livre do risco de penhoras e execuções de dívida.

Assim, a SAF carrega diversos benefícios para um clube, melhores condições tributárias, maior possibilidade de recursos, uma gestão mais profissional, auxilia os clubes a serem mais sustentáveis e honrosos com suas obrigações, assim tornando o futebol brasileiro mais atrativo e competitivo.

### 3.4 DESVANTAGENS DA SAF NO BRASIL

Assim como tudo que existe, a SAF também possui as suas desvantagens, uma delas é a concentração de poder, pois a conversão do clube em SAF resulta na transferência de gestão ao comprador, assim decisões importantes podem ser tomadas sem a participação dos torcedores e outros interessados.

Outro ponto é a perda de identidade. Clubes de futebol são tradicionalmente vistos como instituições com fortes laços com suas comunidades e torcedores e, ao se tornarem sociedade anônima, há risco de perderem sua identidade original, uma vez que estariam mais focados em questões financeiras e lucrativas.

Aumento dos preços é um aspecto a se observar. Devido à sua natureza capitalista, as sociedades anônimas do futebol podem priorizar o lucro em detrimento da acessibilidade ao esporte e isso pode resultar em aumentos dos preços dos ingressos, materiais

esportivos, serviços e até mesmo da exclusão de parte dos torcedores com poderes aquisitivos menores.

Outra desvantagem é que associações sem fins lucrativos, os clubes de futebol não podem falir. Caso se transforme em sociedade anônima, passa a ser regido pelas mesmas regras que valem para outras atividades econômicas, podendo ir à falência, assim podendo ter o fim de clubes tradicionais, que possuem mais de 100 anos. Isso pode levar à desestruturação do clube e à perda de empregos de jogadores e funcionários.

A desvalorização dos aspectos culturais e históricos, o futebol e seus clubes possuem uma rica história e tradições culturais. Quando um clube se torna uma sociedade anônima, os novos proprietários podem desvalorizar ou até mesmo ignorar em prol de objetivos financeiros ou por uma exposição maior da marca

É importante ressaltar que essas desvantagens não são obrigatórias e algumas podem ser mitigadas por meio de regulamentação adequada e governança corporativa transparente, além de muitos dos proprietários da SAF não agirem dessa maneira e algumas vezes até mesmo em seu contrato de conversão em SAF, os clubes se resguardam em relação a esses pontos.

## **Conclusão**

Em conclusão, a sociedade anônima no futebol apresenta vantagens e desvantagens. Por um lado, a conversão em sociedade anônima pode trazer benefícios como a profissionalização da gestão, a busca de investimentos e a modernização dos clubes. Além disso, pode haver uma maior transparência financeira e uma melhor estruturação dos times.

Por outro lado, existem desvantagens a serem consideradas, como a concentração de poder nas mãos de um grupo reduzido de investidores, a perda da identidade e das tradições do clube, a possibilidade de aumento dos preços e risco de falência. É importante que a implementação desse modelo seja acompanhada por regulamentações e governança adequadas, a fim de minimizar essas desvantagens.

Porém, com sucesso nas finanças, naturalmente, os clubes tendem a render mais dentro de campo, pois os atletas e funcionários estão recebendo seus salários em dia e também podem usufruir de uma boa estrutura para trabalharem no dia a dia, além do clube poder contratar bons jogadores e formar elencos competitivos para a disputa dos campeonatos.

Ante todo o exposto, fica evidente que os exemplos de clubes que adotam o formato empresarial fracassam menos que os clubes que ainda adotam o formato de associação sem fins lucrativos, principalmente pelo fato de conseguirem angariar inúmeros recursos financeiros e também por negociarem mais facilmente suas dívidas.

Porém, alguns clubes com gestões honestas e transparentes, não precisam se converter em SAF, como, por exemplo, Palmeiras e Flamengo, que sem os recursos da SAF, apenas com gestão de bons presidentes, conseguiram fechar suas contas no azul e montar times competitivos.

Portanto, o veredito é de que o formato mais vantajoso para os clubes brasileiros atualmente, levando em conta a situação financeira e a necessidade de modernização, é o formato de clube-empresa, pois alguns clubes sem esse mecanismo nunca conseguiriam quitar as suas dívidas, sendo assim, sempre prezando pela história, tradição e a paixão dos torcedores do clube, pois o futebol e os clubes nada são sem a torcida.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** LEI Nº 14.193, DE 6 DE AGOSTO DE 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/l14193.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14193.htm). Acesso em: 25.Jun.2023.

BULHÕES, Gabriela. O que é SAF? O formato mudou o futebol brasileiro; conheça mais sobre as vantagens e desvantagens. **RENOVA INVEST**. 13.dec.2022. Disponível em: <https://renovainvest.com.br/blog/o-que-e-saf-o-formato-mudou-o-futebol-brasileiro-conheca-mais-sobre-as-vantagens-e-desvantagens/>. Acesso em: 25.jun.2023.

CALDEIRA, Fred. Como é a divisão da grana da Premier League?. **FRED CALDEIRA**. 22.sep.2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G8kiL6BGmeQ>. Acesso em: 25.jun.2023.

CAPELLO, Rodrigo. O que é SAF? Entenda formato que mudou o futebol brasileiro. **G1**. 02.set.2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/negocios-do->

[esporte/noticia/2022/09/02/o-que-e-saf-entenda-o-formato-de-clube-empresa-que-mudou-o-futebol-brasileiro.ghtml](https://esporte/noticia/2022/09/02/o-que-e-saf-entenda-o-formato-de-clube-empresa-que-mudou-o-futebol-brasileiro.ghtml). Acesso em: 25.jun.2023.

Clube-empresa: um guia completo para dirigentes e investidores. **BLOXS**.. Disponível: <https://conteudos.bloxs.com.br/clube-empresa>. Acesso em: 25. Jun.2023.

DE Laurentiis, Francisco. Quem são os Glazer, donos bilionários que colocaram o United num buraco e são odiados. **ESPN BRASIL**. 15.out.2019. Disponível em: [https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_id/6183872/quem-sao-os-glazer-donos-bilionarios-que-colocaram-o-united-num-buraco-e-sao-odiados](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/6183872/quem-sao-os-glazer-donos-bilionarios-que-colocaram-o-united-num-buraco-e-sao-odiados). Acesso em: 25.jun.2023.

Fenômeno SAF de gestão de clubes chega ao Brasil. **COLAB PUC MINAS**. Disponível: <https://blogfca.pucminas.br/colab/fenomeno-saf-de-gestao-de-clubes-chega-ao-brasil/>. Acesso em: 25.jun.2023.

História do clube. **MANCHESTER CITY**. Disponível em: <https://www.mancity.com/club/manchester-city-history>. Acesso em: 25.jun.2023.

Isso é Leipzig. **RED BULL LEIPZIG**. Disponível em: <https://rbleipzig.com/en/club/information/about-us/>. Acesso em: 25.jun.2023.

Isso é Paris. **PARIS SAINT-GERMAIN**. Disponível em: <https://pt.psg.fr/psg-tv/this-is-paris>. Acesso em: 25.jun.2023.

Manchester United: a história até agora. **MAN UNITED**. Disponível: <https://www.manutd.com/en/History/History-by-Decade>. Acesso em: 25.jun.2023.



